



SAÚDE

Casos de dengue triplicam em janeiro

A cada mil pessoas no país, uma está com dengue. Transmitidas pelo mesmo tipo de mosquito, zica e chikungunya também preocupam

» MARINA DANTAS*
» VITÓRIA TORRES*

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Chuva, água parada e lixo espalhado criam o ambiente perfeito para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*

Os casos de dengue no Brasil tiveram um salto exponencial neste mês. Segundo o Ministério da Saúde, até ontem, 217.481 mil casos prováveis de dengue foram registrados no país, o que dá uma taxa de incidência de 107,1 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. Em comparação com janeiro do ano passado, com 65.366 casos, o aumento é de 232,7%.

O Ministério da Saúde promoveu, ontem, o encontro de representantes da Sala Nacional de Arboviroses, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em Brasília. Na reunião, foram divulgados novos dados sobre zika e chikungunya, duas doenças que, assim como a dengue, são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Com relação à zika, o Brasil acumula 105 casos prováveis — incidência de 0,1/100 mil habitantes). O Espírito Santo é o estado com maior número de casos prováveis, 81, seguido do Tocantins, com oito casos possíveis.

Nos casos de chikungunya, o número chega a 12.838, com um coeficiente de incidência de 6,3 casos para cada 100 mil habitantes. Três pessoas morreram em decorrência dessa arbovirose e 11 mortes ainda estão sendo investigadas. Minas Gerais lidera o ranking dos casos prováveis, com 8.962 ocorrências, seguido por Mato Grosso do Sul (428).

O cenário crítico da doença no país coincide com o início do período chuvoso e das altas temperaturas do verão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um alerta sobre o aumento das arboviroses em razão do desequilíbrio climático provocado pelo fenômeno El Niño.

Vacina

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, informou, no encontro em Brasília, que as doses da

vacina contra a dengue ainda não estão sendo aplicadas na população por causa de uma exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que determina que a bula do imunizante deve estar impressa em português.

A Takeda Pharma — indústria farmacêutica que produz a droga — deve adequar o produto à regra. “Estamos finalizando esse processo. A partir do momento em que seja solucionada essa questão, não haverá por que ter mais delongas”, disse a ministra.

Dos municípios que receberam as vacinas, 521 estão em situação de epidemia ou de atenção pelo grande número de casos que apresentam. A ministra não descarta a possibilidade de priorizar alguns estados por causa do avanço mais rápido da doença, caso haja necessidade. “Não estabelecemos prioridades naquela lista, mas o critério de gravidade

e do número de casos sempre será considerado, se for necessário escalar aquilo que já definimos como prioridade”, explicou Nísia.

A distribuição dos imunizantes está prevista para começar na segunda semana de fevereiro, voltada para o público alvo: crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, grupo que concentra o maior número de hospitalizações pela doença. De janeiro de 2019 a novembro de 2023, 16,4 mil pessoas foram internadas com quadros mais severos de dengue. O esquema vacinal será composto por duas doses, com intervalo de três meses entre as aplicações. Em razão da capacidade limitada de fornecimento do imunizante pelo laboratório fabricante, a definição dos grupos prioritários se faz necessária de acordo com a estratégia definida pelo Ministério da Saúde. Neste ano, o governo adquiriu

um total de 5,2 milhões de doses. Para 2025, a previsão é comprar mais 9 milhões de doses.

Combate ao mosquito

Frente ao avanço irrefreável da dengue no país, a população tem um papel fundamental para controlar a incidência da doença. Segundo o Ministério da Saúde, é recomendado o uso de repelentes, principalmente para quem mora em bairros ou regiões com alto índice de transmissão da doença. Outras medidas que ajudam são a instalação de telas nas portas e janelas; remoção de recipientes que possam acumular água e se transformar em criadouros de mosquitos; vedação de reservatórios e caixas de água; desobstrução de calhas, lajes e ralos; além da limpeza de terrenos, jardins, quintais e vias públicas para que não haja acúmulo de lixo.

Sem controle

Casos prováveis

Janeiro 2023	Janeiro 2024
Semana 1 12.643	Semana 1 51.448
Semana 2 14.158	Semana 2 62.665
Semana 3 17.951	Semana 3 71.779
Semana 4 20.614	Semana 4 31.589
Total: 65.366	Total: 217.481



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Doença matou 15 neste ano

Os estados e o Distrito Federal enfrentam uma crise de saúde pública, com números alarmantes de incidência da dengue e altas taxas de ocupação de leitos pelos doentes mais graves. Em Brasília, a situação é preocupante, com a concentração de casos de dengue quase duplicando entre a terceira e a última semanas de janeiro. De acordo com dados do Ministério da Saúde, ontem, a capital brasileira viu seus números saltarem de 554 infecções por grupo de 100 mil habitantes para 1.034,3/100 mil em apenas uma semana.

O DF lidera as estatísticas entre as unidades da Federação quando o número de casos é comparado ao tamanho da população. Na sequência vêm Minas Gerais, com taxa de incidência de 327,3 casos por 100 mil habitantes, e Acre, com 312,2/100 mil. Além da expansão da quantidade de contaminados, os números de mortes relacionadas à dengue também aumentaram. Distrito Federal e São Paulo lideram essa lista, com três mortos em cada uma das unidades só em janeiro. No total, o país registrou 15 mortes por dengue desde o início do ano.

O painel de monitoramento de arboviroses do governo federal

confirmou as mortes registradas até o momento, e informa que 149 óbitos ainda estão sob investigação. Em 2023, os dados oficiais apontam para 41 mortes ligadas à infecção da dengue.

Como resposta à crise de saúde pública, alguns estados agiram rapidamente. O Acre foi o primeiro a decretar emergência devido à dengue, seguido do DF e de Minas Gerais, que também adotaram medidas similares para lidar com a situação e facilitar o acesso a recursos públicos para compra de remédios e equipamentos e reforço das equipes de vigilância sanitária e da rede pública de saúde. Essas medidas incluem a ampliação da rede de assistência às vítimas.

A dengue, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, é considerada a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, com destaque para a incidência no Brasil. O Ministério da Saúde aponta que o aumento de casos da doença é atribuído a calor excessivo, chuvas intensas, fenômeno El Niño e ressurgimento dos sorotipos 3 e 4 do vírus da dengue no país.

*Estagiárias sob a supervisão de Vinicius Doria

JUSTIÇA

Influenciador fitness indiciado por tráfico

» HELENA DORNELAS

A Polícia Federal (PF) de São Paulo concluiu o inquérito contra o influenciador fitness Renato Cariani por suspeita de desvio de produtos químicos para a produção de drogas. O influenciador e mais duas pessoas foram indiciados pelos crimes de tráfico equiparado, associação para tráfico de drogas e lavagem de dinheiro.

A PF está convencida de que Cariani e sua sócia Roseli Dorth tinham “total controle sobre a venda, pagamento e saída dos produtos químicos” da empresa Anidrol, pivô de um suposto esquema que desviou 12 toneladas de substâncias usadas na produção de cocaína e crack, como acetona, ácido clorídrico, cloridrato de lidocaína, éter etílico, fenacetina e manitol.

O outro suspeito de

envolvimento no esquema é Fabio Spinola Mota. Todos estão em liberdade. O relatório da investigação foi encaminhado para o Ministério Público Federal (MPF), que poderá ou não denunciar o grupo pelos crimes.

Segundo a Polícia Federal, parte do material adquirido legalmente pela Anidrol foi desviada para a produção de entorpecentes entre 2014 e 2021. Para registrar a saída das substâncias, a empresa emitiu cerca de 60 notas fiscais falsas e fez depósitos em nome de “laranjas”.

O **Correio** não conseguiu localizar a defesa dos acusados. Desde que o caso se tornou público, Cariani nega irregularidades em sua empresa. Quando as diligências policiais foram cumpridas, em dezembro do ano passado, o influenciador se considerou “outra vítima” das fraudes.

Reprodução/Instagram @renato_cariani



Renato Cariani tem mais de 7 milhões de seguidores nas redes sociais

Na ocasião, a PF chegou a pedir a prisão dos investigados, mas a medida foi negada pela Justiça. À época, a PF narrou que a empresa de Cariani lucrava cerca de R\$ 3,7 milhões com a venda de insumos para o tráfico de drogas.

Agora, os investigadores

narram à Procuradoria que foi possível “reunir elementos que evidenciaram a materialidade e indícios de autoria em torno do crime de vender, em desacordo com determinação legal ou regulamentar, produto químico destinado à preparação de drogas”. (Com agências)

Processadas por injúria

As duas influenciadoras que deram bananas e macacos de pelúcia para crianças negras, no Rio de Janeiro, vão responder pelo crime de injúria racial. Um vídeo feito pelas duas viralizou na internet, em maio do ano passado, e motivou a denúncia contra as mulheres.

A juíza titular da 1ª Vara Criminal de São Gonçalo (região metropolitana do Rio), Simone de Faria Ferraz, acatou os argumentos do Ministério Público fluminense e tornou Kérollen Cunha e Nancy Golçalves réis no processo.

As duas haviam sido indiciadas em novembro pela Delegacia de Crimes Raciais e de Delitos de Intolerância (Decradi). A juíza firmou convicção de que “as denunciadas estavam buscando promoção pessoal e social por meio das suas ações filmadas e postadas no aplicativo Tik Tok, sendo gravíssimo o fato de que a internet consiste em um ambiente que não oferece nenhum controle de exposição e transmissão”.

Reprodução/Redes Sociais



Cena do vídeo: mulher dá macaco de pelúcia para criança negra

Para a magistrada, apesar de não ter havido violência física, “a suposta prática criminosa envolve crianças que foram atacadas em sua dignidade humana, pela cor da pele, mediante atitudes supostamente racistas”.